

ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

José Fabio Bezerra Da Silva ¹

RESUMO- Durante a nossa vida somos avaliados nas mais diferentes atividades, seja no trabalho, nos esportes e, principalmente, contexto escolar. Avaliar é uma ferramenta com múltiplos sentidos e formas, e indispensável para o planejamento das atividades humanas. Dentro do âmbito escolar, avaliar não é apenas para mensurar e atribuir um valor número aos alunos, classificando-os a partir de “sucesso” ou “fracasso”; muito menos deve ser vista como uma finalidade em si mesma. Avaliar é um componente importante para o ensino-aprendizagem, pois permite investigar e, assim, conduzir ou readequar o planejamento pedagógico. Destarte, temos por objetivo analisar o processo de avaliação como um mecanismo de diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Propomos também investigar os processos avaliativos empregados no contexto pandêmico de Covid-19 no Brasil, quais mecanismos foram adotados, obstáculos e ganhos. Referente aos aspectos metodológicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, caracterizada a partir das seguintes etapas: sondagens de trabalhos que abordassem a temática proposta, em um segundo momento foram escolhidas os trabalhos e depois o fichamento destes e a análise crítica à luz da bibliografia específica. As discussões aqui promovidas apontam para a capacidade de orientação do planejamento didático a partir da obtenção de dados obtidos por ferramentas avaliativos, criando possibilidade para um ensino-aprendizagem mais eficaz, ativo e que aproxime a realidade social e histórica dos estudantes com os conteúdos e conhecimentos escolares mediados pelo docente. Além das múltiplas abordagens avaliativas desenvolvidas pelos professores durante a pandemia para superar as dificuldades impostas pelo vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Avaliação escolar. Planejamento didático. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades humanas passamos por momentos em nossas vidas em que somos analisados por outras pessoas, em que somos avaliados. Em algum momento em nossas vidas atividades que realizamos são postos para avaliação; seja no trabalho, em esportes e, principalmente, no ambiente escolar.

Os processos de avaliação fazem parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes (sic) opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (DALBEN, 2005, p. 66).

¹ Mestre em Ciências da Educação.

O processo de avaliar apresenta múltiplas finalidades e possibilidades, um conceito que é pensado teoricamente e metodologicamente. O conceito de avaliação no âmbito escolar, segundo Mary S. F. Chueiri (2008, p. 51), é uma “prática formalmente organizada e sistematizada, a avaliação no contexto escolar realiza-se segundo objetivos escolares implícitos ou explícitos, que, por sua vez, refletem valores e normas sociais.”

Para tanto, é necessário definirmos qual conceito de avaliação aqui adotado. Portanto, recorreremos à Anna Maria Salgueiro Caldeira, que o define como

um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 1997, p. 122)

Assim, a avaliação escola, seja em forma de prova escrita ou oral, seminário, estudo dirigido ou trabalho de pesquisa, perpassa o cotidiano escola, e dentro deste cotidiano, professores e estudantes são peças fundamentais nesse complexo processo que chamamos de avaliação, que construído a partir de objetivos como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades e da assimilação-ressignificação na construção de conhecimento.

Para Philippe Perrenoud (1993, p. 173) a avaliação educacional “(...) ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar”. Ou seja, é através da instrumentalização do sistema avaliativo que é formado um diálogo entre o ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para diagnosticar o andamento das aulas e das atividades escolares.

Avaliar permite que o professor possa “refletir e analisar sobre (...) o quanto o seu trabalho está sendo eficiente” (LUCKESI, 2003, p. 83). E quando os objetivos não são alcançados, é possível abordar novas metodologias para o ensino, readequando seu planejamento escolar para melhor atender às turmas de estudantes. Dando possibilidade para um planejamento a partir da diferença.

Em um sistema “tradicionalista” de educação, o processo de avaliação era meramente atribuir uma nota, um valor numérico, que indicava se o discente tinha aprendido ou não, ou seja, ir mal em uma prova indicaria o “fracasso”, enquanto ir bem era

sinônimo de “sucesso”. O que engendrava um mal-estar e pressão sobre os estudantes, pois o valor numérico se sobrepunha ao aprender, sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Superar esta visão equivocada é essencial para que o ensino se torne crítico, ativo e prazeroso. Avaliar deve significar compreensão sobre o aluno, sobre suas dificuldades e êxitos. E que não deve ser em um único momento, avaliação deve ser continuada, isto é, deve ocorrer durante todo um ciclo, pois os estudantes devem “ser acompanhados em todos os momentos possíveis, para observar passo a passo seus resultados individuais” (HOFFMAN, 1996, p. 55).

Deste modo, temos por objetivo discutir o processo de avaliação dentro do contexto de ensino e aprendizagem, lançando reflexões sobre como estes conceitos dialogam entre si. Pretendemos também discutir a avaliação em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil, que modificou a forma de ensinar e aprender durante este período de isolamento.

Para tanto, procedemos, em termos metodológicos, a partir da pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa é caracterizado a partir das seguintes etapas: sondagem de artigos e livros, escolha dos textos mais relevantes, e fichamentos de textos sobre o tema escolhido e análise a partir da confrontação textual e de leituras específicas. Optou-se por excluir dos resultados, trabalhos em língua estrangeira.

Fizemos uma busca a partir do agregador Google acadêmico, que reúne diversos indexadores de trabalhos acadêmicos. Em sua barra de busca pesquisamos os seguintes termos: “avaliação escolar” e “educação e pandemia”. A partir deste momento foram gerados diversos resultados.

Entre os autores selecionados e analisados temos: Anna Maria Salgueiro Caldeira (1997), Mary Stela Ferreira Chueiri (2008), R. C. C Haydt (2011) José Carlos Libâneo (2006) e Cipriano C. Luckesi (2003).

O artigo é dividido em duas seções. Na primeira discutimos a importância das ferramentas avaliativas para o processo de ensino-aprendizagem. Na segunda analisamos as propostas avaliativas em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. Ao final do artigo, apresentamos considerações finais sobre a análise aqui promovida.

1 AVALIAÇÃO ESCOLAR E ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é imprescindível para a prática docente, pois a partir desta complexa atividade em que o diálogo entre o ensino e a aprendizagem ocorre, é partir desta ponte que os professores podem diagnosticar e compreender o processo de assimilação-ressignificação e desenvolvimento de habilidades de seus alunos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Assim, a avaliação não pode ser vista apenas como uma obrigação institucional escolar, não pode ser apenas um mero documento ilustrativo em que se atribui um valor numérico. Para Anna M. S. Caldeira

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 1997, p. 122)

A autora reforço a importância da avaliação para educação, bem como para a sociedade e desenvolvimento dos alunos. E, como citado, anteriormente, é uma ponte entre o ensino e aprendizagem.

A figura 1 mostra de forma esquematizada a relação dialógica entre o processo de avaliação e ensino-aprendizagem dentro do planejamento escolar. Mas antes de

aprofundarmos nossa análise é preciso delimitar o que é planejamento no contexto escolar. Para isto, recorreremos à José Carlos Libâneo, que define o planejamento como

uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão nitidamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 2006, p. 221).

A definição do autor se aproxima com a de Crislane Barbosa Azevedo, que argumenta que o ato de planejar é

pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, a contextualização da matéria, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do próprio professor. As diferenças nos planejamentos de aula decorrem do tratamento que cada abordagem dispensa para o processo a partir de aspectos políticos, técnicos, sociais, culturais e educacionais (AZEVEDO, 2013, p. 5)

Portanto, o ato de planejar no contexto educacional é a base da prática docente, pois faz o professor refletir antes, durante e depois das aulas, é o seu guia durante a regência em sala de aula.

O ato de avaliar no planejamento é de suma importância, pois é ele que fornecerá subsídios para o docente de como os alunos estão construindo o conhecimento, de que forma internalizam as informações, e os obstáculos que estes enfrentam.

É preciso ter um *feedback* sobre a prática do ensino, e isto se reflete no segundo conceito, o de aprendizagem, avaliar é mostrar como os alunos aprendem/aprenderam. Ou seja, é por meio deste mecanismo que é possível descrever “que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram (...) que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar (SCANTAMBURLO. et al., 2020, s/p.).

Se os objetivos, demonstrados pelas avaliações, não foram alcançados, o professor deve utilizar novas metodologias para mediar o conteúdo escolar, didatizando para os discentes. Ligando-se diretamente ao trabalho do professor,

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino (HAYDT (2011, p. 216).

Para tal tarefa complexa, existe um documento chamado Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste documento, estão informações sobre o regimento da escola e do caráter político-pedagógico da escola. Sendo assim, a postura pedagógica docente deve estar alinhada ao PPP.

A função da avaliação escolar no interior do processo didático do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve ser a de contribuir para que os objetivos escolares sejam alcançados, diagnosticando as dificuldades e subsidiando novos formatos avaliativos (SCANTAMBURLO. et al., 2020, s/p.)

O planejamento docente alinhado à postura do PPP da escola pode garantir que os objetivos sejam alcançados, guiando a comunidade escolar à um caminho previamente traçado. Para concretizar estes objetivos é imperativo a compreensão das ferramentas pedagógicas, neste caso em específico, o papel da avaliação.

Para aprofundarmos sobre o debate da questão avaliativa, evocamos o educador José Carlos Libâneo, no qual considera que avaliar é

uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagens. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar (LIBÂNEO, 2006, p. 195).

Para o autor, as ferramentas avaliativas não podem ser focadas apenas em dados quantitativos (notas), mas, principalmente, à dados qualitativos, que indicam o desenvolvimento dos alunos.

Sobre as modalidades de avaliação podemos citar três, a depender das necessidades do professor: A avaliação diagnóstica o docente realiza “quando o aluno chega à escola, com o intuito de: observar e conhecer as características do aluno, analisar seus conhecimentos prévios, instigar o aluno sobre determinado assunto ou conceito” (LOS SANTOS, 2016, p. 9). A avaliação formativa mede o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes ao longo do ano letivo. Avaliação somativa é usada para esquadrihar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos internalizados pelos estudantes, além de identificar as dificuldades de aprendizado, no final de cada ciclo pedagógico.

São tarefas da avaliação:

- a) Verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.
- b) Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- c) Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados (LIBÂNEO, 2006, p. 196).

A *verificação* compreende o processo de busca para se obter dados para se analisar (*qualificação*) é atribuição da nota sobre o desempenho, e a *apreciação qualitativa* é o momento de esquadrihar o que aprendido e quais objetivos alcançados e obstáculos encontrados pelos alunos.

2 AVALIAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

A Covid-19 foi descoberta no final de dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China. É uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que afeta as vias respiratórias e que pode ser transmitido a partir de pequenas gotículas joradas pela boca ou nariz, bem como entrar em contato com superfícies contaminadas. Os sintomas mais comuns apresentados por uma pessoa infectada estão a febre, tosse, perde de paladar e olfato. O chamado grupo de risco são as pessoas que apresentam alguma doença crônica ou comorbidade como, por exemplo, diabetes, hipertensão, asma, e pessoas acima de 60

anos. Esses grupos podem precisar de cuidados intensivos, devido a incapacidade de respirarem sozinhos, precisando muitas vezes de ventiladores mecânicos para manter a saturação de oxigênio adequada.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem como diretor-geral o biólogo Tedros Adahanom desde 2017, elevou a Covid-19 a status de pandemia, em 11 de março de 2020, devido a sua alta taxa de contaminação. Para combater o cenário pandêmico foi preciso a cooperação entre países e laboratórios de todo mundo, para a fabricação de uma vacina. Mas até o momento que esta não estava pronta foi preciso adotar algumas medidas para frear o contágio. Entre elas o uso de máscaras, redobrar os cuidados com a higiene básica e, principalmente, o isolamento social.

A medida de isolamento social modificou radicalmente a vida de milhões de pessoas, pois as atividades ditas não essenciais foram suspensas, e muitas foram realocadas para a modalidade remota ou *home office*.

A escola foi afetada pela pandemia, suas aulas presenciais foram suspensas no Brasil por meio da Portaria 343, de 17 de março de 2020. E no dia 1º de abril o Governo Federal publicou a Medida Provisória 934, flexibilizando a carga horário escolar.

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020).

A MP foi adotada pensando no contexto em que a comunidade escolar enfrentava, não era mais possível prosseguir da mesma forma, era imperativo adotar mudanças no sistema educacional e, assim, manter a segurança e a continuidade das aulas.

Para tanto, as aulas passaram para o formato remoto, isto é, utilizando computadores, celulares *smartphones* ou *tablets* conectados à internet professores e estudantes passaram a ensinar e aprender, respectivamente.

As aulas remotas podem ser classificadas em dois tipos que se inter-relacionam: as aulas síncronas são aquelas em que os professores e alunos interagem em tempo real como, por exemplo, em uma sala virtual, neste momento simulando uma sala de aula

física, mas com recursos tecnológicos; as aulas assíncronas são aquelas que a interação não ocorre simultaneamente, seja em aulas gravadas, atividades postada para serem realizadas, fóruns para serem respondidos, entre outros.

O prosseguimento das aulas só foi possível graças as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), foram estas novas tecnologias que conectaram professores e estudantes. Mas o que seriam essas TIC's?

Para isto, usamos a definição de TIC's a partir de Leandro Coqueiro Souza, que as define “como o conjunto de atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir o armazenamento, o acesso e o uso das informações para auxiliar a tomada de decisão” (SOUZA, 2016, p. 19).

O debate das novas tecnologias já vinha sendo discutidos no âmbito escolar muito antes da pandemia de 2019, mas só reforçaram ainda mais sua importância, como destaca Silva e Correa

importância das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, diagnosticou-se que ao usar as tecnologias como recurso de aprendizagem o professor permite ao aluno dialogar nas mais diversas linguagens além possibilitar a aproximação entre grupos, conhecimentos diferenciados e efervescer o processo crítico e criativo através da comunicação (SILVA; CORREA, 2014, p. 34).

As novas tecnologias forneceram uma ampla variedade de instrumentos para o ensino, como a adoção de ambientes virtuais, blogs, ambientes imersivos e realidade aumenta. Uma plataforma online que ganhou bastante destaque durante a pandemia foi o *Google Classroom*. É uma ferramenta online que integra vários recursos do Google como o Google Drive e Docs, ferramentas de armazenamento e edição de texto, respectivamente. Podendo ser acessado tanto através do computador ou de dispositivos móveis por meio do aplicativo.

O *Google Classroom* dispõe de vários recursos que podem ser usados por professores e por alunos, como um espaço destinado ao mural de postagens e avisos, fóruns de discussões, bem como enviar e receber atividades, provas e indexar materiais para estudo. Uma das grandes vantagens do *Classroom* é a liberdade em que os estudantes têm, podendo acessar materiais e realizar atividades, dentro do estipulado, no horário que seja mais adequado aos discentes.

Outra ferramenta que foi bastante usada foi o *ZOOM Video*, aplicativo usada para realização de videoconferência, podendo ser usadas tanto por computadores como por aparelhos móveis. Dentro do aplicativo ainda é possível compartilhar arquivos e textos.

O contexto da pandemia engendrou novas abordagens e mecanismos para o desenvolvimento das aulas. Entre as novas abordagens as formas de avaliar foram afetadas. Não era mais possível pensar as ferramentas avaliativas da mesma forma que ocorrem em aulas presenciais. Para Monteiro (2020, p. 18) passou-se a usar novas palavras no vocabulário escolar, como “reuniões virtuais, *lives*, correção virtual, agendamento de aula [...]”. Foi preciso readequar e criar novas ferramentas avaliativas.

Mas não foi apenas no Brasil que novas formas de avaliar e ensinar foram repensadas, no contexto global o Grupo Banco Mundial lançou algumas propostas pedagógicas para a comunidades escolar e os pais dos estudantes.

A impossibilidade de acompanhar o desenvolvimento de habilidades e construção do conhecimento dos alunos de forma presencial levou aos docentes a repensarem de que forma avaliar, levando tanto as condições das aulas remotas como no contexto e obstáculos presentes deste tipo.

Entre as possibilidades pesquisados sobre os métodos avaliativos em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil temos: uso de formulários, que podem ser abertos ou fechados; produção de atividades com retorno dos alunos por meio de fotos; assiduidade e participação durante as aulas também foi bastante utilizada, trabalhos de pesquisa, seja em individual ou em grupo, produção de seminário em forma de vídeo ou durante as aulas síncronas, debates, entre outras.

Além da adoção de novos modelos avaliativos, as provas objetivas e discursivas também foram mantidas, mas com adequação em diferentes graus de dificuldades e exigência. Pois o processo de avaliar não pode estar desconexo da realidade escolar, é preciso produzir a partir de dados contextos educacionais, mas que não interfira em sua finalidade.

A pandemia agravou as desigualdades entre os estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. Muitos alunos e familiares não tiveram acesso à internet, a

computadores ou até mesmo aparelhos celulares capazes de acessar as plataformas online.

Os vários obstáculos e dificuldades enfrentados pelos estudantes geraram desmotivação e muitas vezes ansiedade. Muitos não cumpriram com a realização das atividades ou atrasaram avaliações. Por parte dos docentes, a incerteza do aprendizado dos alunos foi uma constante, mesmo com a realização de avaliações para observar o aprendizado, havia a dúvida se foram de fato os alunos que fizeram as atividades ou terceiros.

Outro problema enfrentado foi a falta de intimidade dos professores com alguns recursos tecnológicos como, por exemplo, ambientes virtuais. Muitos docentes são fechados quanto à implementação de tecnologias em sala de aula, por considerarem um fator de distração e impedimento do processo de ensino e aprendizagem, e isto se refletiu quando foram forçados a usarem estes recursos devido à pandemia. Muitos ficaram “perdidos” neste mar tecnológico, precisando participar de cursos de atualização.

Introduzir ferramentas tecnológicas e internet, seja em aulas presenciais ou remotas, não é garantia de sucesso e muito menos assegura o aprendizado. Nesse sentido Castells (2005) salienta que

difundir a internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para que são usadas as tecnologias de comunicação e informação. Para saber utilizá-lo no seu melhor potencial, e de acordo com os projetos e as decisões de cada sociedade, precisamos (...) conhecer a dinâmica, os constrangimentos e as possibilidades desta nova estrutura social que lhe está associada: a sociedade em rede. (CASTELLS, 2005, p. 78).

É necessário que os docentes se mantenham atualizados sobre os avanços e modificações de sua área de formação para que possam atender às diferentes necessidades que a sociedade contemporânea impõe. E que permita os docentes perceberem a importância das novas tecnologias

no processo de ensino-aprendizagem, diagnosticou-se que ao usar as tecnologias como recurso de aprendizagem o professor permite ao aluno dialogar nas mais diversas linguagens além possibilitar a aproximação entre grupos, conhecimentos

diferenciados e efervescer o processo crítico e criativo através da comunicação (SILVA; CORREA, 2014, p. 34).

Então avaliar é um ato indissociável no ensino-aprendizagem, pois é a partir da obtenção de dados quantitativos e qualitativos que o docente analisa o processo de internalização do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades cognitivas.

CONCLUSÃO

A discussões aqui promovidas nos levam a refletir de que a avaliação não pode ser promovida com o fim em si mesma, isto é, não é apenas desenvolver uma “prova”, “estudo dirigido” ou “seminário” apenas para compor uma obrigação institucional escolar, mas deve ser entendida como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto a destacar é sobre a visão “tradicionalista” e equivocada sobre a avaliação, vista como classificador, no qual é usado um valor numérico, indicando o sucesso ou fracasso a partir de notas. Deve ir além desta dicotomia, deve ser vista como indicador no desenvolvimento de habilidade e de conhecimento, bem como indicar obstáculos a serem solucionados.

Superar esta visão equivocada sobre a avaliação é imprescindível para a construção de uma educação crítica e ativa, permitindo desenvolver metodologias, abordagens e temáticas a partir dos contextos sociais e históricos dos discentes. Pois avaliar é uma ponte sobre o processo de ensino e aprendizagem, ela permite ao docente entender o processo de assimilação e ressignificação do conhecimento mediado e, assim, desenvolver novas abordagens para superar obstáculos que possam vir a surgir durante as aulas.

Um processo tão complexo como é avaliar demanda que o docente tenha conhecimentos teóricos e metodológicos para a construção de métodos avaliativos. É preciso conhecer as diversas finalidades e as diversas estratégias de como avaliar para escolher aquela mais adequada a cada contexto de sala de aula.

A pandemia de Covid-19 no Brasil alterou o cotidiano das escolas brasileiras, na qual tiveram suas aulas presenciais suspensas, com o objetivo de evitar aglomeração e,

assim, a contaminação do vírus. A solução encontrada para a continuidade das aulas foi a adoção das aulas remotas, utilizando plataformas virtuais para as aulas e as atividades.

A pandemia suscitou vários debates sobre a continuidade das aulas e de como seria as metodologias neste novo formato. No meio desta crise provocada pelo vírus, docentes e estudantes tiveram que se adaptar.

As aulas remotas só foram possíveis com os usos de tecnologias como, por exemplo, celulares smartphones e computadores conectados à internet. Neste cenário de aulas online os processos avaliativos foram afetados.

Neste novo contexto, não era possível avaliar no formato remoto igual ao presencial, para isto, foi preciso repensar novas estratégias. Como, por exemplo, o uso de participações nas aulas, na produção de atividades e de apresentações. Logicamente com graus de exigência adequado do contexto.

Portanto, o processo avaliativo é de suma importância para a educação, pois é ele que permite criar uma ponte entre o ensino e a aprendizagem, orientando os docentes para escolher as melhores estratégias de ensino

3 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana, n. 14, p. 3-28, jun. 2013.

BRASIL. **Medida Provisória n. 934**, de 1 de abril, 2020.

BRASIL. **Nota técnica**: Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, de Todos Pela Educação. Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais, 2020.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. Avaliação e processo de ensino aprendizagem. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 53-61, set./out. 1997.

CASTELLS. M. A sociedade em rede do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). **A sociedade em rede do Conhecimento à ação política**. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez. 2006.

LOS SANTOS, D. C. K. **Avaliação da aprendizagem escolar**: uma reflexão sobre a prática docente. 2016. 39f. Produção didático-pedagógica (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Unioeste, Cascavel, 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2003

MONTEIRO, Márcio de Oliveira. Avaliação em tempos de pandemia: uma abordagem holística do processo. **Revista Transformar**, Itaperuna, RJ, v. 14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, p. 6-27, maio/ago. 2020.

SCANTAMBURLO, Emanuela Laura Razia. et al. **Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil**. Anuário de Pesquisa e extensão UNOESC São Miguel do Oeste. 2020.

SILVA, R. F.; CORREA, E. S.. Novas Tecnologias e Educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**. Ano 1, nº 1, p. p. 23-35, jun, 2014.

SOUZA, L. C.. A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista EIXO**. Brasília – DF, v. 5, n. 1, p. 19-25, janeiro-junho de 2016.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação**: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.